

**THOMSON, Rupert. *Divided Kingdom*. 336 p. New York: Vintage Books, 2006.**

**Priscilla Pellegrino de Oliveira<sup>1</sup>**

Sétimo romance do escritor britânico Rupert Thomson, *Divided Kingdom* é uma história de ficção científica que se passa no Reino Unido em um futuro próximo. Trata-se de uma distopia política publicada em 2005 que conta com um *website* oficial<sup>2</sup>, contendo biografia do autor, resumo do enredo e até mesmo um mapa do "Reino Dividido", nome dado à reorganização do Estado britânico no livro. Na obra, o que hoje chamamos de Reino Unido foi dividido em quatro unidades administrativas, cujas fronteiras possuem muros de proteção, arames farpados e torres de vigilância – algo parecido com a Alemanha na época da Guerra Fria. O próprio autor, em entrevista<sup>3</sup>, assume que as raízes desse livro estão na Berlim dos anos 1980, época em que ele viveu na cidade.

Cada quadrante se define não por etnia, ideologia, realidade econômica ou classes sociais, mas por personalidade humana, quais sejam: a sanguínea, a colérica, a melancólica e a fleumática. Essa definição é baseada na teoria medieval dos humores, a qual diz que o corpo humano deve possuir o equilíbrio de quatro líquidos: o sangue, o fleuma, a bÍlis amarela (cÓlera) e a bÍlis negra (melancolia). Quando devidamente balanceados, os humores fazem o corpo e a mente saudáveis. Cada uma dessas regiões é simbolizada por uma cor e só pode conter pessoas possuidoras das características daquele local. Assim, o vermelho representava os otimistas e bem-humorados sanguíneos; o amarelo é a cor dos agressivos coléricos; o verde simboliza a morbidez e a introspecção dos melancólicos; e o azul, a solidariedade e a espiritualidade dos fleumáticos.

A história começa com o protagonista, Matthew Micklewright, ainda criança sendo separado de sua família ao ser levado para uma espécie de internato onde recebe informações sobre os novos sistemas administrativos e sua justificativa: o aumento da criminalidade, da miséria e da ganância. Após esse período, ele é reintegrado à sociedade, porém, em uma outra

---

<sup>1</sup> Mestranda em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> [www.dividedkingdom.co.uk](http://www.dividedkingdom.co.uk)

<sup>3</sup> [http://www.threemonkeysonline.com/als\\_page2/\\_rupert\\_thomson\\_interview.html](http://www.threemonkeysonline.com/als_page2/_rupert_thomson_interview.html)

cidade, com uma nova família e uma nova identidade. Ele passa a se chamar Thomas Parry e é deslocado para o Quadrante Vermelho, pois teria uma personalidade sanguínea. A partir desse momento, ele tem de se adaptar a um novo pai e uma irmã mais velha, por quem sente uma paixão platônica durante muitos anos. Apesar de toda essa mudança imposta, o personagem parece não sentir falta da família original, adequando-se muito bem ao novo ambiente, ao contrário de sua família adotiva, que sofre com a perda da esposa e mãe levada para um outro quadrante.

Ao chegar à idade adulta, Thomas é convidado a trabalhar no Ministério de Saúde e Segurança Social auxiliando nos casos de reorganização. Em troca, ele receberia a imunidade da relocação e sua família seria protegida de quaisquer contratemplos. Desse modo, ele começa a conhecer todo o esquema do sistema dos humores transferindo pessoas de uma região para a outra, além de presenciar a segurança envolvida no processo, de policiamento a campos minados nas fronteiras.

Algum tempo depois, ele recebe a incumbência de participar de uma conferência no Quadrante Azul, o que acha fascinante pelo fato de poder conhecer coisas novas. Ao chegar lá, ele é parado por alguém na rua que o entrega um cartão de um clube noturno, chamado “The Bathysphere”. Ao chegar lá, o protagonista vive uma experiência surreal, como se houvesse mergulhado em seu inconsciente durante um sono memorável: ele entra em um cômodo onde ouve a voz de sua mãe, vê imagens de amigos da infância, da irmã adotiva que tanto gosta e sente emoções há muito tempo adormecidas. Thomas se assusta com tamanha sensação de felicidade que resolve ir embora de repente, perdendo aquele momento fantástico para sempre.

Ao analisar o que presenciou, o personagem chega à conclusão de que somente naquele lugar ele se sentiu ele mesmo, como se houvesse recuperado sua verdadeira identidade. Com isso, Thomas sente uma necessidade de retornar àquele lugar, como se toda a sua vida dependesse da vivência das sensações experimentadas lá. Poucos dias depois, hospedado em um hotel no Quadrante Amarelo, ele se aproveita do tumulto de um ataque terrorista para fugir e retornar ao clube noturno. O protagonista abandona seu trabalho saindo em busca de liberdade e de um reencontro consigo. O fato de ele ter deixado toda sua estabilidade para trás, passando a viver como um fugitivo, nada tem a ver com uma atitude política rebelde contra o sistema vigente, mas sim com a recuperação de sua verdadeira identidade, aquela que perdera na infância.

Desse momento em diante, seguem-se cenas de perseguições e breve convívio com pessoas novas e pessoas de seu passado. O personagem passa por situações inusitadas em diferentes lugares das regiões que visita, conhecendo, inclusive, o que ficou à margem do sistema. Em uma fuga por mar, ele acaba chegando a uma comunidade desligada da sociedade dos humores, mas resolve não ficar ali e continuar sua incessante procura.

No meio dessa jornada, Thomas se depara com um grupo de “Pessoas Brancas”, no qual resolve se infiltrar a fim de continuar sua fuga sem ser percebido. Essas pessoas fazem parte dos excluídos do novo sistema de quadrantes, não por se rebelarem, mas por não se encaixarem em nenhum dos quatro humores estabelecidos após a reorganização. Em suma, as “Pessoas Brancas” são aquelas que foram abandonadas pela nova sociedade. Há um tom de mistério no que diz respeito a essas pessoas, pois elas não falam, vestem-se somente de branco, vivem como bárbaros sem lugar definido e utilizam a expressão corporal para se comunicarem. Por não pertencerem a nenhum quadrante, eles podem ultrapassar as barreiras entre as regiões, passando apenas por uma revista nas torres de vigilância, onde muitas vezes são agredidos e até violentados sexualmente.

E assim o personagem principal vai viajando pelas quatro regiões do Reino Dividido com o único objetivo de retornar ao “The Bathysphere” no Quadrante Azul. Quando, finalmente, está para atingir seu objetivo, ele é pego e sua tentativa é frustrada. Quase no final, Thomas conhece uma mulher, chamada Odell, que diz saber quem ele é, ajudando-o a retornar para o Quadrante Vermelho.

Apesar de o protagonista não conseguir penetrar no mundo surreal daquele cômodo do clube noturno, ele parece ter ficado em paz consigo após sua saga pelo Estado fragmentado do qual faz parte. Podemos considerar tal Estado uma metáfora da identidade também fragmentada do personagem após anos de ausência e perda.

Embora seja uma história que se passa em um futuro próximo, Rupert Thomson afirma não ter escrito um romance futurista e sua intenção não foi falar sobre ciência, mas sim sobre história. Sua idéia foi especular a aplicação de um pensamento antigo na atualidade a partir de uma desconstrução do momento histórico presente, considerado imperfeito e em necessidade de reforma. No entanto, a preocupação do autor não é a de questionar somente as condições político-sociais das quais faz parte, mas sim, e principalmente, a de questionar o que o mundo exterior causa ao interior do ser humano.